

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira... 9300
Para outras localidades... 9390

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

A VENCENÇA

Protecção às crianças dos rurais

DUM amigo da Liga de Profilaxia, que se revela ao mesmo tempo um criterioso e compassivo observador das deficiências sociais, recebemos a seguinte carta, onde versa um problema de real importância e lhe aponta um remédio que, do condicionalismo presente, constituiria talvez a sua melhor solução:

«Autorizem-me V. V. a dizer duas coisas acerca dum doloroso aspecto do nosso meio que, a meu ver, se quadra bem no espirito e fins da Liga de Profilaxia. Quero referir-me ao abandono a que estão condenadas as nossas crianças nos meios rurais. Nas cidades já se encontram muitas e magnificas obras de protecção e orientação à maternidade, à infância etc. Mas os filhos das gentes do campo? Quem se lembra deles?»

Eu não posso estudar aqui todo este sério problema, mas não deixo de, para o ilustrar, fazer referencias aos frequentes casos de crianças mutiladas por suínos e ratos, ou devoradas por incêndios dos casebres e palheiros onde as deixam fechadas dias inteiros!

A cada passo, os jornais nos impressionam com estas noticias, na maioria reveladoras dum atraso moral e mental dos pais ou zeladores de crianças.

Não é realmente revoltante a grosseria, a estupidéz, a incompetência dos pais ou amas que levam à morte tanta criança ou dão motivo àqueles tristissimos accidentes?

E não seria socialmente útil levar aos meios rurais os ensinamentos precisos para a boa criação dos pequeninos e mostrar quanto é criminoso abandonar crianças nos seus berços perto de pocilgas, sem precauções, ou fechadas dentro de palheiros e casebres à mercê das ratazanas, dos cães e porcos ou dos tóxicos dos irmãozitos?

Não sei se V. V. vão julgar isto matéria de competência da Assistência Protectora da Infância eu penso que o que se passa no nosso País, e neste sector das nossas insuficiências, é simplesmente o resultado da falta de preparação moral e cultural daqueles que a natureza brinda para a missão de pais.

É necessário lutar por que essa preparação se faça.

Se os venerandos abades das

Dr. Luis Joaquim Pinto

Foi promovido á 1.ª classe e colocado no 1.º Juizo Cível do Porto, o nosso querido amigo sr. Dr. Luis Joaquim Pinto, meritissimo Juiz de Direito, que durante alguns anos exerceu as suas elevadas funções de magistrado nesta cidade, que a adorava como se fosse a sua terra natal.

Por tal motivo, endereçamos-lhe as mais cordiais felicitações, fazendo votos sinceros pelas suas felicidades no desempenho do seu novo cargo.

freguesias rurais se quisessem valer do seu poder e dos seus recursos para criar junto de cada adro de capela um infantário rural onde, durante o dia, os que trabalham nos campos deixassem tranquilamente os seus filhos à guarda duma zeladora devidamente instruída, estaria em grande parte debelado um flagelo social do nosso País.

Muitas das senhoras que, por devoção, dia a dia frequentam e se demoram nas capelas e igrejas, certamente acolheriam com alvoroso esta oportunidade de cumprirmos o dever de «amar a Deus na pessoa do próximo.»

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social aplaude calorosamente tão sensatas e bem orientadas palavras, e secundada a sugestão apresentada. E nem podia mesmo deixar de fazê-lo, porquanto já por várias vezes se tem dirigido ao Venerando Episcopado,

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

Intercâmbio turístico entre Algarve e Andaluzia

Por iniciativa da «Revista Algarvia» e em colaboração com a Direcção Geral do Turismo Espanhol de Madrid e sua Delegação em Lisboa realizar-se-á em meados do próximo mês de Janeiro, nas Salas da Comissão de Turismo de Faro, uma exposição fotografica que compreenderá as belezas das duas provincias —Algarve e Andaluzia—

A referida exposição será uma exaltação do intercâmbio cultural, propaganda comercial e turismo para enlaçar mais o Sul de Portugal e Espanha numa mutua e cordeal compreensão.

Tanto o material fotografico como literário que será exposto é magnifico elucidando os algarvios nos pontos essenciais a visitar naquela provincia espanhola e ainda noutras de Espanha.

A Exposição Turistica será inaugurada pelo sr. Governador Civil do Distrito com a presença de entidades espanholas que se deslocam a Faro para esse fim.

Observatórios Algarvios

Estradas algarvias; impressões de Albufeira, o túnel que atrai o turista e o «turismo» que não atrai o turista; Faro: a sua feira, o Liceu e a graça da Casa do Poeta; uma camionagem que não satisfaz.

NÃO se esqueça, quando voltar, passar pela Casa do Poeta.

Esta agradável sentença que o autorizado Dr. Joaquim Magalhães me applicou, de há muito andava no meu espirito.

A Casa do Poeta, justissima homenagem da Câmara Municipal de Faro, fora uma sequencia da bela troca que as emergências da urbanização da cidade impusera.

E' bem verdade que nem todas as expropriações são realizadas com a moeda — troca por troca. Mas esta, — o negócio do poeta com a Câmara — impunha-se como medida de excepção.

Cândido Guerreiro, o Poeta

POR PEDRO DE FREITAS

da Nossa Casa Algarvia, o cantor dos nossos heróis, dos nossos santos, dos nossos obreiros, das nossas belezas e encantos, há muito que sua fama ultrapassou a Portela dos Termos, entrou no celeiro Alentejano, gravou-se nas rochas do Penedo da Saudade, de Coimbra, percorreu todo o País e transpôs fronteiras. Além reinos e mares, a sua glória é apreciada e discutida. Por isso, pelo valor do seu canto bem português, pela sua altiva e aprumada personalidade, pelo seu trato afável e insinuante, pela sua honrosa galeria de principio da poesia, foi bem merecido o que a edilidade de Faro lhe fez: — uma especial habitação, onde seus voos de Grande Agua do Verso possam acolher-se melhor a um ambiente de mais fina inspiração.

Nesta sacrossanta romagem que me leva a ver a Casa do muito considerado Doutor — co-

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

BERNARDO DE PASSOS (N.º 3) DE AJUDANTE DE ESCRIVÃO A POLÍTICO

O desejo da Ordem e Bem Estar — A visita de João Franco ao Algarve e a nomeação para Chefe da Secretaria da C. M. de Faro

LISBOA não seduziu Bernardo de Passos, tendo regressado à sua provincia, onde aí foi — em Faro — ajudante do escrivão José Joaquim Peres, e mais tarde, em S. Brás de Alportel, desempenhou as funções de solicitador e escrivão do Juizo de Paz, acumulando ao mesmo tempo o cargo de professor no Centro Republicano, que existiu antes do 5 de Outubro de 1910, data da Implantação da República. Foi ajudante do primeiro administrador do Concelho e Comissário de Policia do novo Regime, em Faro.

Pelas suas virtudes e qualidades de trabalho, foi levado ao cargo de Chefe da Secretaria da C. M. de Faro; e até, a propósito da sua nomeação, se conta a seguinte passagem, que demonstra bem a personalidade do poeta, um modesto que detestava a «grandiosidade».

«Quando o nomearam Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Faro, lugar que os politicos lhe disputavam, não querendo prejudicar ninguém, escondeu-se na Alameda (Jardim junto ao Liceu de Faro), onde alguns amigos, que o procuravam afilivamente, o foram descobrir, trazendo-o a custo para assinar o termo de posse.»

POR LUÍS BONIFÁCIO

Em Faro, Bernardo de Passos viveu, primeiramente, na Pensão Marina; e, depois, no Largo da Alagoa, no edificio onde se imprimia o «Correio do Sul». Esta casa, onde morou a filha do grande industrial algarvio, sr. Fialho, foi alugada a meias com Virgílio Rodrigues de Passos, primo-irmão do poeta.

O vate herdou em parte as ideias jornalísticas de seu pai Ro-



O poeta Bernardo de Passos aos 20 anos de idade

drigues, que, aos 29 anos, já se afirmara poeta e jornalista.

Não fugindo assim á herança, fundou, passados tempos de viver em Faro, o jornal «Correio do Sul», com José Dias Sancho e António Santos (Antonito), tendo sido também director.

O POLÍTICO

Como politico, Bernardo de Passos desejava apenas a ordem e o bem estar do Povo. Esta era a sua maneira de pensar. «Mesmo

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

O PROBLEMA DO MOMENTO

A União Europeia

SERIA erro acreditar que a luta pela posse integral da Ásia, actualmente circunscrita na Coreia e Indochina, seja uma provocação directa para a guerra mundial. E', todavia, a sua 1.ª fase e longínqua preparação. A luta final e decisiva, como se há dito várias vezes, há de deci-

POR M. G. DA SILVA

dir-se na Europa, quando a U. R. S. S. se haja firmado em todas as posições do Extremo-Oriente.

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

Por esse Mundo fora...

Numa comunicação à Imprensa o General De Gaulle, entre outras afirmações, disse que a França deve armar-se e unir-se para a defesa comum a todos os povos que estão sujeitos ao mesmo perigo, acrescentando que se deve dar imediatamente execução ao Pacto do Atlântico para que, numa expressão concreta e forte, realize a defesa da Europa Occidental.

Depois de lembrar que a Espanha foi a primeira nação a sofrer o embate da selvajaria que estamos a começar a experimentar no Extremo-Oriente, o arcebispo católico de Boston declarou incompreensível do ponto de vista político, moral e diplomático, subsidiar-se a Jugoslávia e recusar-se a mão de amizade à Espanha, que há vinte anos resiste ao comunismo.

Sua Santidade enviou, em forma de encíclica, uma carta ao episcopado católico de todo o Mundo, na qual se chama a atenção de todos os católicos para a gravidade da situação internacional e preconiza uma cruzada de orações para abafar discórdias, solucionar divergências e instaurar uma paz verdadeira, que garanta os direitos da religião, dos povos e dos cidadãos.

Anuncia-se que a China está disposta a aceitar a proposta de treze nações asiáticas, no senti-

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos: Hoje—D. Maria Luísa Cabrinha Santos. Em 18—Menina Maria Luísa Baptista Peres. Em 19—D. Maria Fausta Teixeira Telo, D. Maria do Nascimento Mendonça Bernardo, D. Irene da Silva Lança, D. Maria Carlota de Oliveira Cruz, menina Maria Virginia Laranjo Correia, srs. Fernando Dario Bandeira Carvalho, João Amaro Fausto e José João Guerreiro Conceição. Em 20—D. Felisbela Cabrinha. Em 21—D. Maria Lucília Gomes Aboim, D. Maria Lúcia Coimbra Fagundes, D. Maria Tomé Pinto Corvo, D. Alzira Nascimento Dias, menina Maria Graciete Lopes da Cruz e sr. Sebastião Ribeiro Galvão. Em 22—D. Maria Adelina Neto Pereira, D. Laura Vaz, D. Maria Celeste Palmilha, menina Maria Judite Lopes Páscoa e menino José Manuel Ventura Faleiro. Em 23—D. Alzira-Matos Amaro e sr. Dr. Rogério Pires Peres.

Partidas e Chegadas

Seguiu para o Rio de Janeiro o nosso conterrâneo e assinante sr. Alberto Maurício Romeira. —A fim de assistir ao funeral de sua tia, estiveram nesta cidade os nossos conterrâneos srs. Capitão de Engenharia Armando Firmino dos Santos e sua esposa, e Fausto Costa, estudante de Engenharia. —Vimos nesta cidade o sr. Capitão Jaques Rafael Sardinha da Cunha, nosso prezado amigo, residente em Lisboa. —No gozo de férias do Natal, seguiu para Lisboa o nosso prezado colaborador sr. Alvaro de Lemos, locutor do Clube Radiofónico de Portugal. —Vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Patrocínio José Victor, 1.º sargento do Exército, recentemente chegado de Moçambique.

Jogos Florais

EM FARO

Promovido pelo Sport Lisboa e Faro, realiza-se no dia 1.º de Janeiro um interessante certamen poético. A quadra escolhida para mote, da autoria da sr.ª D. Maria de Brito Xavier, é a seguinte: Gosto imenso de te ouvir, Mesmo sabendo que mentes, Tu chegas quase a sentir, Tudo aquilo que não sentes.

As produções poderão ser enviadas à Comissão dos Jogos Florais do Sport Lisboa e Faro, até à meia noite, do dia 30 do corrente, nas condições habituais destes concursos. A glossa é livre.

INFORMAÇÕES

Em visita de inspecção ao Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, esteve nesta cidade o sr. General Mário Nogueira, Director da Arma de Infantaria, que se fazia acompanhar pelo seu adjunto sr. Coronel Fernando Rodrigues.

Foi concedido aumento de vencimento referente a 2.ª diuturnidade às professoras sr.ª D. Maria do Céu S. José Ferreira e D. Julieta da Silva Sancho, respectivamente professoras das escolas de Cachopo e Conceição de Tavira.

Foi concedida a aposentação, por ter atingido o limite de idade, ao sr. José Pedro Barão, zelador da Câmara Municipal de Tavira.

Foi exonerada, a seu pedido, do lugar de regente escolar do posto de Umbrias do Camacho, a sr.ª D. Alcide Viegas Coelho.

do de as forças chinesas se defterem no paralelo 38 e a participar numa conferência com os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, e a Rússia para um estudo e um acordo geral sobre a situação actual do Extremo-Oriente, com vista a dissiparem-se as ameaças à paz mundial.

IMPARCIAL

A União Europeia

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Esta é a política dinâmica da União Soviética, que, por certo, se não arriscaria nessa guerra cujos resultados lhe parecessem duvidosos.

Mas essa luta pela Ásia não é apenas essa ambição imperialista dos soviéticos, como obedece a superiores razões de ordem táctica —enfraquecer as N. U., especialmente a Europa Ocidental, por meio da perturbação, do cansaço e da divisão subtil dos esforços comuns. No fundo, trata-se duma contra-ofensiva mascarada contra o plano Marshall, que nos salvou, em parte, do marxismo. E' lógico, por isso, que tratemos de nos defender ou unir.

E põe-se a questão: deveremos promover a União Europeia em bases super-estaduais ou em bases de simples cooperação internacional?

A União Europeia será uma necessidade de momento, ou uma necessidade permanente, que supera os motivos de ocasião para se filiar em longínquos motivos históricos e sociais? ... Mais claramente:

Será uma necessidade para deter o comunismo ou o comunismo veio apenas demonstrar como essa união é um imperativo insofismável do presente e do futuro? Não duvido responder que sim. Todavia, pode perguntar-se: então, as nações—estados da Europa Ocidental serão incapazes dum rendimento que se atribui e pede a sua hipotética União? ... E' claro que, em certos pontos, sim: 1.º, maior segurança de paz entre as nações;

2.º, equilíbrio entre a Rússia e a América; 3.º, maior estabilidade e desenvolvimento social; 4.º, melhor defesa e progresso da nossa civilização comum; 5.º, melhor nível de vida das nações mais atrasadas, — eis alguns dos benefícios da União, em regime de Super-Estado. Dada porém a impossibilidade de realização imediata desse grande plano revolucionário, quais os caminhos a seguir para atingi-lo? Três soluções a história e a razão nos apontam:

1.º União pela força ou prepotência dum Estado sobre outros. E' o caso de Napoleão, antigamente; de Hitler e Mussolini, modernamente.

2.º União espiritual e cooperação material dos Povos (União temporária e imperfeita), como a verificada nos tempos das Cruzadas.

3.º Pela união espiritual e se necessário pela força comum (aqui já não há prepotência deste ou daquele Estado), visando uma união perfeita, estável e contínua. Me parece ser esta a de desejar, a necessária e que se fará mais tarde ou mais cedo. Porém, não estamos preparados para ela. Pelo que nos resta encarar, de frente, a segunda solução—como a mais fácil e possível no tempo presente. Neste caso, poder-se-ia fazer um apelo apostólico, como fez Pedro, o Eremita, nos tempos medievais, contra o perigo turco? ... Mas... em que bases se faria essa «cruzada»? ... Baseada no Cristianismo? Não haja dúvidas de que para opor eficazmente a Europa contra a Ásia (não esqueçamos que o perigo não é só comunista. E' asiático. Nehru é uma fórmula de compromisso, que será forçada a deixar sua política dupla!), precisamos mais do que armas e viveres, duma doutrina e mística mais forte do que a de Moscovo. E não a temos, atendendo à grande fragmentação espiritual da Europa; e têmola no catolicismo, que tem contra si muita gente indifferente, incrédula e hostil.

Haveria, pois, que fazer a União com católicos contra asiáticos e europeus não católicos; ou com estes e os primeiros contra o perigo comum.

Há porém a esclarecer o seguinte: os incrédulos e os de diferentes religiões creem ou não em certos princípios basilares de espiritualismo. Pode dizer-se que há duas espécies de espiritualismo, que, na essência, muito se aproximam e identificam até: o espiritualismo cristão e o pagão ou filosófico. Deste, temos exemplo na velha Grécia e Roma. Se não creem, são puramente materialistas e então há que identificá-los: se são comunistas, eliminam-se; se o não são, não há que temê-los. Portanto, a solução apresentar-se-ia assim: encontrar uma fórmula de compromisso, senão dogmático, pelo menos intelectual e místico entre católicos, cristãos e independentes. Mas essa fórmula de compromisso será possível improvisá-lo com a rapidez que a situação exige? ... Se não, teremos de nos confinar aos trabalhos dos políticos de Estrasburgo ou aos dólares americanos? ... Ou ainda às reuniões de acaso, feitas ultimamente por alguns intelectuais de diversos países? Sem dúvida que estes intelectuais, em geral pensadores e filósofos, são precisos. Mas, neste momento, quais serão mais necessários, políticos, filósofos ou apóstolos? ... E' claro que os pensadores é que assentam as bases de qualquer doutrina ou acção. Mas poderemos esperar que produzam em latas, seu pensamento condensado de salvação internacional?

Não. Uma cabeça que sintetize e ou espírito altruista e apostólico, servindo-se de materiais já existentes — eis o que o momento reclama.

Unidade de pensamento e de acção! A deficiência não é em não haver doutrina; é sim em que essa doutrina não foi ainda adaptada ao nosso tempo; e que o apóstolo que deveria pregar uma verdade implicitamente aceite pela maioria, era verdade modernizada, não surgiu, por enquanto. E aqui está o ponto culminante da crise, da desorientação geral que se verifica por todo o Continente.

Tudo isto, encarando o problema de momento com uma solução de momento. Mas, se nos limitássemos a ela, que poderia suceder? Numa guerra em que fôssemos os vencedores, veríamos desfeita essa União já porquê?

1.º o comunismo não é vencível apenas com sua derrota política.

2.º As nações vencedoras da Ásia, após o triunfo comum deixariam de unir-se (pois a união

tinha por fim apenas vencer Moscovo!) para disputar supremacias e despojos. E teríamos novas guerras e o mundo, ao fim de tudo, perderia o sangue derramado; e a paz a longo-prazo, a que aspiramos, não passaria duma utopia...

Mas então vamos pregar contra os nacionalismos e contra os estados? Seria contraproducente e um grave erro político-social.

Além de que, observadores superficiais nos poderiam de «extrema-direita», antipatrióticos e reacionários, classificar. No entanto, para já, seria bom atentar que:

1.º Os actuais acontecimentos, estão criando, no subconsciente dos vários países, um espírito europeu.

2.º O progresso técnico e científico tem-nos feito na extraordinária aproximação material, violando assim indolentemente as fronteiras geográficas estabelecidas.

3.º A civilização e cultura dos povos europeus vão-se identificando mais e mais.

4.º Os problemas sociais assumem por toda a parte o mesmo aspecto e acuidade.

Uma doutrina unionista não pode nem deve ser anti-nacionalista. E' perfeitamente possível coexistirem as duas forças. Mais: elas completam-se. Essa é a delicada questão que trataremos posteriormente.

E' um dever trabalhar pela União Europeia. Ideia avançada, ousada e forte, sem dúvida, mas a realidade exige-a.

E aceitar os factos é, além dum sinal de inteligência, um índice de carácter e de honestidade moral.

M. C. da Silva

CARLOS PIGOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Agradecimento

A família da falecida D. Maria Bárbara Domingues Martins, no impedimento de poder fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

Árvores para Plantar

de escolha extra

Table listing tree types and prices: Laranjeiras de qualquer espécie, cada 8800; Tangerineiras > 8800; Limoeiros > 8800; Pereiras > 5800; Ameixieiras > 5800; Abricoqueiros > 5800; Cerejeiras > 10800; Oliveiras (árvores fortes) > 10800

Arvores de todas as qualidades

Para grandes quantidades desconto de 10%

CONSULTAR O PROPRIO EM TODOS OS MERCADOS DO ALGARVE

Podendo também os pedidos serem feitos ao próprio

MANUEL MARIA ALEXANDRE

= CABOCO — CEIRA — COIMBRA =

INFORMA

José Mendonça Viegas Júnior

Rua Gonçalo Velho, 14-16

TAVIRA

PELA CIDADE

Clube de Tavira—Na noite de 14 do corrente, realizou-se a Assembleia Geral para a eleição dos novos corpos gerentes para 1951, tendo sido eleita a seguinte lista:

Assembleia Geral—Doutor José Augusto Soares de Matos, Manuel Virgínio Pires e João Pessoa de Pádua Cruz.

Direcção—Capitão Jorge Filipe Coelho Ribeiro, Doutor Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, Eduardo Vilhena Guerreiro, Mateus Marques Teixeira de Azevedo e Tenente Francisco Solésio Padinha.

Conselho Fiscal—Tenente José Augusto Correia, João Aldomiro de Sousa e Francisco Domingos Martins.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Montepio Artístico.

Bernardo de Passos

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

nas produções de carácter político, a veia combativa de Bernardo de Passos se lhe amortece nos volutinosos lirismos das suas explosões de sentimentalismo.

Costa Leão, no seu livro «Poetas do Sul — Bernardo de Passos e Florbela Espanca», diz-nos que «muito novo, republicano como seu progenitor, começou a publicar artigos na imprensa periódica.» Mais adiante, o mesmo autor esclarece-nos ainda: «Quando autoridade administrativa de Faro, esforçava-se por não meter ninguém na cadeia, procurando sempre resolver os conflitos por meio de conciliação; e, se não a conseguia, chegava a pagar do seu bolso aos queixosos quantias exigidas, como o fez a um indivíduo que acusava uma mulher de lhe haver furtado um peru; e ele, a autoridade, entregou ao queixoso o preço do bípede, como se o houvesse recebido da mulher.»

Um outro caso, não menos curioso, que relata o jornal «Voz do Sul», número especial de 2 de Junho de 1932: «Quando João Franco visitou o Algarve e foi violentamente apupado e agredido nas ruas de Faro, ele, que era intrinsecamente republicano, expôs-se às iras do populacho, defendendo-o das agressões, e de tal forma que João Franco perguntou a alguém o seu nome, mostrando muito interesse em conhecê-lo pessoalmente; e quis recompensá-lo — diz-nos Costa Leão — com um bom emprego, mas Bernardo de Passos nada aceitou, nada, alegando apenas que quisera impedir que fosse agravado, lapidado, um visitante... Nobilíssima atitude!

Outros casos poderíamos citar, mas estes bastam para observarmos a parte bondosa na política do poeta. Os dois únicos trabalhos de carácter político foram o panfleto «A Reacção no Algarve», em prosa, aparecido em 1909 e editado em Tavira; e, em 1913, «Bandeira da Republica».

(Continúa) Luis Bonifácio

PRÉDIO

Pequeno prédio na R. Estácio da Veiga.

Armazem, servindo de cocheira ou garagem na Rua Dr. Parreira.

Recebem-se propostas para venda.

Trata o solicitador Cordeiro Peres.

VENDE-SE

Uma area de terreno nas Cabanas, confrontando com Clube Recreativo Cabanense e Sebastião Viana.

Quem pretender dirija-se a Sebastião Viana — Cabanas de Tavira.

Observatórios Algarvios

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

mo eu desde menino o trato, ou seja desde quando esse filho muito distinto da típica aldeia de Alte se formou, casou e assentou banca de advogado em Loulé — eu tomo uns arruamentos ainda em laboriosos trabalhos e paro em frente da pequena cazita.

E minha alma abre-se diante de tanta doçura, estilo e graça, que proclama a si mesma: *Silêncio! E' a Casa do Poeta! E' a religiosidade da Grandeza da Alma votiva da Pátria que lá dentro repousa!*

E leio, de cabeça descoberta, em posição de sentido, uma artística e linda Placa — «*Casa do Poeta — Homenagem da Câmara Municipal — 1947.*»

Uma bonita vedação, uma pequena e engraçada portadazinha, uma cazita térrea, uma interessante pequena entrada alpendre em estilo bem português, um conjunto tão típico, tão fora do vulgar, que dir-se-ia eu estar admirando um lindo brinquedo de crianças.

Seduz-me entrar. Desejaria cumprimentar o veterano Poeta. Mas ninguém para orientar-me ou permitir-me a entrada.

Na alpendrada, uma estante com livros e um cadeirão de encosto, revestido de almofada; mais ao lado, à esquina do átrio, um molosso amarelo, de respeito, deitado, dormindo, impõe-me à devida distância, pois não vá ele acordar. E não entro com receio do fiel guarda dos haveres do Poeta.

Quase junto ao cão, uma árvore desfolhada. Numa das desnudadas pernas, um corvo, de asa levantada, cata-se consoladamente e à vontade.

Silêncio!!
E retiro-me, dialogando comigo mesmo:

— A Casa no Poeta? Não!
— O Ninho do Poeta — sim!
...porque acho o termo com mais doçura, com mais poesia e mesmo com mais harmonia com

o que meus olhos viram como justo preito de homenagem do Município Farense ao Grande Poeta do sonho e do Amor.

Pedro de Freitas

António Ribeiro Fernandes Agradecimento

João Marcelino Ribeiro Fernandes e sua mulher e filhas na impossibilidade de, por desconhecimento de nomes, agradecerem a todas as pessoas amigas que os acompanharam no doloroso transe, por virtude do falecimento de seu saudoso e querido pai, sogro e avô, vêm fazer-lo por este meio e a todos manifestam a sua profunda gratidão.

Protecção às crianças dos rurais

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

pedindo-lhe para recomendar aos sacerdotes que, nas suas hímilias dominicais, e por outros meios a seu alcance, propagandem algumas medidas de higiene de largo alcance social.

As instituições laicas que, nas regiões rurais, poderiam encarregar-se de criar infantários como os preconizados pelo nosso correspondente, seriam as Juntas de Freguesia e as Casas do Povo. Mas estas últimas estão ainda longe do ideal de existir uma delas em cada aldeia, assim

como lutam com bastantes dificuldades para se manterem só com as suas atribuições actuais.

E quanto às Juntas de Freguesia não só têm já funções bem definidas, e possibilidades orçamentais bastante limitadas, como certamente não poderiam estender a sua acção a todas as aldeias, na sua grande maioria muito distantes da respectiva sede.

E como poderiam as Juntas recrutar pessoal idóneo para os infantários que criassem?

Não resta portanto dúvida alguma de que são os Reverendos Abades e Capelães aqueles que melhor podem tomar sobre si este encargo, que aliás tão bem corresponde à frase de Jesus, «Deixai que os pequeninos venham até Mim». As igrejas e capelas estão muito mais espalhadas do que as instituições civis a que acima nos referimos, os sacerdotes têm sobre o povo rural uma alta autoridade, e não faltam senhoras caridosas e educadas que lhe prestem a sua colaboração, para mais em causa de tanta beleza e santidade. Os infantários para as crianças rurais poderiam assim multiplicar-se quase sem encargos, pois que, mesmo para o aluguer duma sala de dimensões suficientes, e para adquirir algum leite e outra singela alimentação para os pequeninos bastaria uma verba bastante reduzida. E aqui é que as Juntas de Freguesia poderiam intervir, concedendo pequenos subsídios.

A Liga de Profilaxia Social apela, pois, desde já, por este meio, para o bom clero das povoações rurais, no sentido de criar infantários junto das suas igrejas e capelas, e oferece-se a todos os sacerdotes para lhes fornecer indicações de ordem técnica, bastando para isso escrever para a sua sede, Rua de Santa Catarina, 108, Porto. Mas caberá bem nesta altura uma última sugestão: não poderia a Junta

Central das Casas do Povo, — que ainda agora acaba de publicar um interessante livro do ilustre escritor A. A. Dória, «A Vida Rural no Romance Português», — associar-se igualmente a esta cruzada, e, nomeadamente, editar em larga tiragem um livrinho advogando a criação destes infantários rurais, e ministrando ensinamentos para a sua organização e manutenção dentro da higiene e da economia?

A todas as almas bem formadas confrangerão por certo os horrores de tantas crianças meio devoradas por suínos ou ratazanas quando os pais, para irem ao seu trabalho as deixam ficar longas horas sózinhas em casa, ou queimadas ao brincar com o lume ou em pavorosos incêndios dos seus tugúrios, ou por água a ferver, do que tudo resultam longos e terríveis sofrimentos ou, quantas vezes, a própria morte.

(Liga Portuguesa de Profilaxia Social)

Pela Província

Santa Luzia

Existem nesta povoação dois ou três negociantes oportunistas que estão a prejudicar os verdadeiros comerciantes do mesmo ramo de actividade comercial que, pagando estes as suas contribuições ao Estado e as quotas aos seus Grémios, afectam os seus legítimos interesses e os seus direitos adquiridos.

São eles os que ilegalmente fazem negócio com carvão vegetal, etc.... A única carvoaria que aqui existe, integrada nos princípios legais — dentro do corporativismo — propriedade de José Rosa Catarino, é altamente prejudicada pelas tabernas que ilegalmente negociam em carvão e outros artigos concernentes; pois que as carvoarias têm o seu encerramento nas horas e em dias determinados. E, então, as tabernas, que podem estar abertas, fazem o negócio que por lei pertence exclusivamente àquelas.

E, porque é de justiça acabar com tal anomalia, chama-se a atenção das autoridades respectivas, que certamente desconheciam estes factos, para darem as necessárias providências, em prestígio da orgânica Corporativista do Estado. — e.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

MONTEPIO GERAL

A Direcção do Montepio Geral convida os seus presados Consócios do Algarve a assistirem á inauguração do edificio da sua Agência em Faro, a qual se realiza em 28 do corrente, pelas 16,30 horas, agradecendo, ao mesmo tempo, que mandem levantar, até ao dia 24, os bilhetes de convite.

Por motivo da transferência dos Serviços, encontram-se os mesmos encerrados nos dias 27 e 28.

Águas Santas do Vimeiro

As Águas Santas do Vimeiro, de composição muito variada, contem associados, além doutros componentes, estes quatro elementos (**Ácido Carbónico, Magnésio, Cálcio e Sódio**) que exercem uma acção eficaz no tratamento das doenças aqui citadas:

Atonia intestinal	Psoríases
Calcistites	A c n e
Hepotites	Seborreio
Enterecolites	Doenças da nutrição
Colites	Hipertensão arterial
Diabetes	Gastrites
Litiase renal	Ulceras gastricas
Nefrites	Ulceras varicosas
Doenças da bexiga	Albumina
Ureia	Alergia
Obesidade	Intoxicações
Ezemas agudos	Ezemas crónicas



ÁCIDO CARBÓNICO MAGNÉSIA CÁLCIO SÓDIO

Agente em Tavira: JOSÉ RODRIGUES CENTENO

LEILÃO DE PENHORES

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
CASA DE CRÉDITO POPULAR
AGÊNCIA N.º 49
TAVIRA

Avisam-se os mutuários que no dia 11 de Fevereiro próximo futuro, pelas 10 horas, se procederá na Filial desta Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Faro, ao leilão de todos as penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 7 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 12 de Dezembro de 1950.

O CHEFE DA REPARTIÇÃO,

a) Francisco Cordeiro

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca
NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente
passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma quali-
dade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J. A. Pacheco
de Olhão — Avenida da República, 202.

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

VALENTIM LOPES

ALFAIATE-DIPLOMADO

SECÇÕES DE:

LANIFICIOS

CAMISARIA

GRAVATARIA

ALGODÕES

SÉDAS

Os mais lindos padrões aos melhores preços

CARIMBOS

Em borracha, fabricam-se com a máxima
perfeição na «Tipografia Povo Algarvio»

IMPRESSOS

Executam-se de todas as espécies, em tipos modernos.

Participações, cartões de visita,
trabalhos comerciais, etc. etc..

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}

Rua Dr. Parreira, Telefone N.º 127-TAVIRA

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de
marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade,
não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer
não, o que casa alguma pode competir devido aos habi-
tuais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith,
Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zo-
ty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Wa-
tez, Viérgines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO

TOMOGRÁFIA

ELÉCTROTERAPIA

Mudou o consultório para a

Rua Castilho, 37

TELEFONE 360 FARO

Grémio da Lavoura de Tavira

Recebimentos de Milho: Reco-
meçamos no dia 20 do corrente mês
o recebimento do milho ainda em
poder dos produtores devendo os
interessados já inscritos verificar,
até aquele dia, se o seu nome
consta da lista que se acha afixa-
da na sede deste Grémio e qual
o dia que lhes está designado pa-
ra a entrega.

Esclarece-se que a referida lis-
ta foi elaborada em face das pri-
mitivas inscrições e abrange to-
dos os que deveriam ter feito as
suas entregas de 20 de Outubro
a 10 de Novembro últimos absor-
vendo totalmente a nossa actual
capacidade de armazenamento.

Batata-semente: Temos em nos-
so poder, à dis-
posição dos interessados que a
requisitaram, batata-semente da
variedade Arran Banner, tanto
nacional como estrangeira a qual,
no próprio interesse dos requisit-
antes, deverá ser levantada até
31 do corrente mês.

Cotas: Continuamos a insistir
perante os nossos asso-
ciados ainda em atraso para que
regularizem sem demora a sua
situação.

Tavira, 12 de Dezembro de 1950

A Direcção

EDITAL

João António da Silva Graça
Martins, Engenheiro-Chefe da
Quinta Circunscrição Industrial
faz saber que José Gago Silvério
requereu licença para instalar
uma destilaria de líquidos alcoó-
licos, incluída na 3.ª classe, com
os inconvenientes de perigo de
incêndio, cheiro e alteração das
águas, situada na aldeia de Santa
Catarina da Fonte do Bispo,
confrontando ao Norte, ao Sul e
ao Poente com o requerente e a
Nascente com Rita da Graça Vie-
gas, freguesia de Santa Catarina
da Fonte do Bispo, concelho de
Tavira e distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento
das Indústrias Insalubres, Incô-
modas, Perigosas ou Tóxicas e
dentro do prazo de 30 dias, a
contar da publicação deste edital,
podem todas as pessoas interes-
sadas apresentar reclamações,
por escrito, contra a concessão
da licença requerida e examinar
o respectivo processo nesta Cir-
cunscrição Industrial, com sede
em Faro, na Rua do Distrito de
Faro, n.º 2 (Edifício da Mutuali-
dade Popular).

Faro, em 30 de Novembro
de 1950.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição
João António da Silva Graça
Martins

JOP

JOPINHAL

Vinhos de mesa

Ao Povo do Concelho de Tavira

== CHEGOU A OCASIÃO OPORTUNA ==

ATÉ QUE ENFIM O BARATEIRO EM TAVIRA

Tendo o Ex.^{mo} Sr. José Augusto da Costa Marques,
proprietário do prédio onde se encontra instalada

A COMPETIDORA

autorizada a que na referida casa se efectuem obras e,
por motivo das mesmas, o proprietário da «Competido-
ra», José Augusto Neves, resolveu fazer uma redução
nos preços de todos os seus artigos em geral.

Não é liquidação, mas pouco menos.

Enorme sortido em fatos feitos, capas Alentejanas,
Zambrenes, Samarras, Canadianas e um enorme saldo
de sobretudos, desde 185\$00 escudos.

Além disto a «COMPETIDORA DAS CASEMIRAS»
apresenta todos os melhores padrões recebidos directa-
mente dos Fabricantes pelos mais baixos preços:

Sorrubecos exclusivos, Cheviotes, Castorinas, Tri-
cots, Mantas de lã das melhores qualidades e padrões,
Cofins, Panos Brancos e Crus, em todas as larguras,
Riscados baratos, desde 3\$00. Sables, um enorme
sortido por preços especiais, assim como cetins ful-
gurantes e Chantungs.

Chapelaria e Camisaria, tudo a preços baratos.

Aproveitem V. Ex.^{as} assim como todos os clientes e ami-
gos a oportunidade para fazer as suas compras nesta casa
até ao fim do ano, pois muito beneficiarão, comprando na

Competidora

DE
José Augusto Neves

Praca da República, 28-29 — TAVIRA

O Melhor Presente do Natal,
para as donas de casa, para as noivas e, duma maneira
geral, para todas as senhoras, porque é de excepcional
utilidade, é uma máquina de coser



“OLIVA”

«OLIVA» é o talismã de um lar.

Para coser ou bordar, todas as senhoras
preferem a máquina portuguesa «OLIVA»

VENDAS A MODICAS PRESTAÇÕES

Consulte o Agente em TAVIRA

JOÃO BASÍLIO CORREIA

RUA ALMIRANTE REIS

Cimento Armado

Fazem-se orçamentos gratis
para cimento armado e todas as
obras da construção civil.

Trata João Alegre, mestre de
obras, na Santa Casa da Misc-
ricórdia de Tavira.

TAVIRENSES!

Se quizerdes man-
ter o jornal da vos-
sa terra, assinala-o!

J. A. Pacheco

— TAVIRA —

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13